

Carteira Sugerida

29 de março de 2018

Abril: fluxo de capital externo será preponderante para a tendência

Dentro do atual cenário, ponderado o balanço de riscos internos e internacionais que poderão influenciar os mercados acionários, o Ibovespa sinaliza viés de baixa para de abril. A temporada de resultados de empresas terminou e revisamos o preço-alvo do Ibovespa para 93.000 no final de 2018.

O índice registrou sucessivos recordes nos dois primeiros meses do ano, que culminaram com a sua máxima histórica de 88.317 pontos (+15,6% no ano) no final de fevereiro (26/2). Todavia, a partir desta data, o fluxo negativo de recursos estrangeiros se fez presente em quase todos os pregões, perfazendo saída de R\$ 7,1 bilhões até o dia 27 deste mês (último dado disponível), tornando negativo o saldo no ano em R\$ 149 milhões, após ter atingido o ingresso máximo de R\$ 10 bilhões em 1º de fevereiro – lembrando que o índice avançou 11,14% em janeiro. Desse modo, apesar da perceptível entrada de recursos por meio de fundos domésticos, uma gradual tendência de baixa se fez notar e prosseguiu desde o citado recorde, com o capital externo permanecendo como principal direcionador do desempenho.

No exterior, esperamos que volatilidade advinda de questões envolvendo o embate comercial entre os Estados Unidos e a China, que terminam afetando os demais mercados mundo afora, se mantenha. Os indicadores norte-americanos tendem a seguir mostrando paulatino avanço no crescimento, assim como na Europa – uma surpresa positiva poderia vir de dados da China. Declarações de membros do Fed com postura mais austera sobre juros poderiam alterar as perspectivas sobre futuro aperto na política monetária e mexer com o humor dos investidores nos mercados acionários.

No Brasil, os agentes têm sua atenção voltada para o julgamento no STF de um pedido de *habeas corpus* para o ex-presidente Lula no próximo dia 4 de abril, que poderá alterar a percepção do mercado vinculada às candidaturas para presidente da República na eleição de outubro. Também, deverá ser monitorado o substituto do ministro da fazenda, Henrique Meirelles, que deverá deixar o cargo para concorrer ao pleito, com prazo legal máximo para desincompatibilização até o próximo dia 7 de abril. Na frente econômica, os indicadores deverão seguir sinalizando que a atividade doméstica prossegue em consistente recuperação.

Performance. O Ibovespa fechou estável aos 85.365 pontos em março (+0,01%), acumulando +11,73% no ano e +30,27% em 12 meses. A volatilidade intradiária se elevou com a maior aversão ao risco advindas do cenário externo. Em meados do mês, a imposição pelo governo Trump dos EUA de tarifas de importação de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio impactaram os mercados negativamente mundo afora, mesmo com alguma amenização posterior. A medida afeta a segunda maior economia do mundo, a China, trazendo temores aos agentes sobre uma possível guerra comercial mundial e a redução do crescimento global. Já o Fed subiu a taxa de juros norte-americana em 25 pts-base, para o intervalo entre 1,50% e 1,75%, como precificado anteriormente pelos agentes. O discurso de seu novo presidente, Jerome Powell, manteve a mesma linha da fala de sua antecessora – o mercado espera três a quatro altas de juros nos EUA este ano. De toda a sorte, o índice brasileiro, mesmo com a reação no último pregão do mês, a tendência declinante, que teve início na última pontuação histórica, no recente 26 de fevereiro, ainda não se dissipou, influenciada também pelo viés de retirada de capital externo desde a referida data.

Análise gráfica do Ibovespa. O índice prosseguiu em elevada volatilidade e as forças de baixa se intensificaram, levando o Ibovespa a cumprir o objetivo baixista, sinalizado pela cunha apontada no mês anterior. Para o próximo mês, os padrões gráficos configuram tendência de baixa, mas ainda em elevada volatilidade, podendo tocar tanto o fundo em 82.800, quanto o topo de 87.300 pontos ao longo do mês. No entanto, embora acreditemos no viés de baixa para abril, a tendência de longo prazo se mantém em configuração de alta, ainda sem sinais de reversão ao movimento iniciado em junho de 2016. Próximos suportes em 79.400, 81.100 e 84.700 pontos; resistências em 87.500 e 89.100 pontos.

Ibovespa – Candle Mensal (em pontos)

Abril de 2018 – tendência baixa



Maiores contribuições para o desempenho do Ibovespa em março

Em ordem ponderada de contribuição

	Peso	Varição ponderada		Peso	Varição ponderada
1º ABEV3	7,03%	0,66%	1º VALE3	9,46%	-0,50%
2º SUZB3	1,11%	0,59%	2º BRFS3	1,25%	-0,30%
3º ITUB4	11,45%	0,21%	3º CIEL3	1,65%	-0,21%
4º ITSA4	3,88%	0,20%	4º KROT3	1,43%	-0,17%
5º B3SA3	3,87%	0,16%	5º UGPA3	2,06%	-0,10%

Estratégia de Mercado

Hamilton Moreira Alves, CNPI-T
hmoreira@bb.com.br

José Roberto dos Anjos, CNPI-P
robertodosanjos@bb.com.br

Renato Odo, CNPI-P
renato.odo@bb.com.br

Rafael Reis, CNPI-P
rafael.reis@bb.com.br

Wesley Bernabé, CNPI
wesley.bernabe@bb.com.br

Ibovespa	Benchmark
Fechamento (pts) em 29/03/2018	85.365
Preço-alvo Ibovespa (dez/2018)	93.000
Valor de Mercado Ibovespa (R\$ tri)	2,630
Variação % em março	0,01%
Variação % em 2018	11,73%
Variação % em 12 meses	31,39%
Máxima em 52 semanas (pts) em 26/02/2018	88.318
Mínima em 52 semanas (pts) em 18/05/2017	60.315
Média diária Bovespa (R\$ bi) em março	8,409

	Carteira Sugerida	Carteira 5+
Variação em março	0,02%	-1,87%
Variação em 2018	7,31%	11,96%
Variação 12 meses	25,93%	28,91%

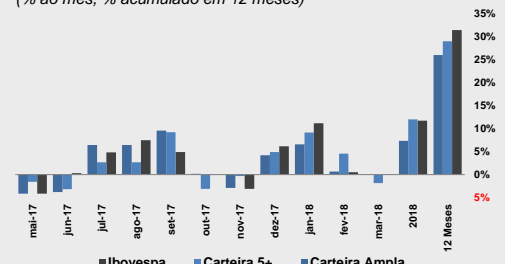
Março 2018

Carteira Plena	Carteira 5+
BBDC4 10,0%	BBDC4 20,0%
CCRO3 10,0%	CCRO3 20,0%
CSNA3 10,0%	CSNA3 20,0%
KLBN11 10,0%	VALE3 20,0%
LEVE3 10,0%	VVAR11 20,0%
SMLS3 10,0%	
TAAE11 10,0%	
UGPA3 10,0%	
VALE3 10,0%	
VVAR11 10,0%	

	Plena	Carteira 5+
Beta (3M)	0,78	1,13
VaR (1M)	-9,93	-12,39%
Volatilidade (3M)	0,97%	3,61%

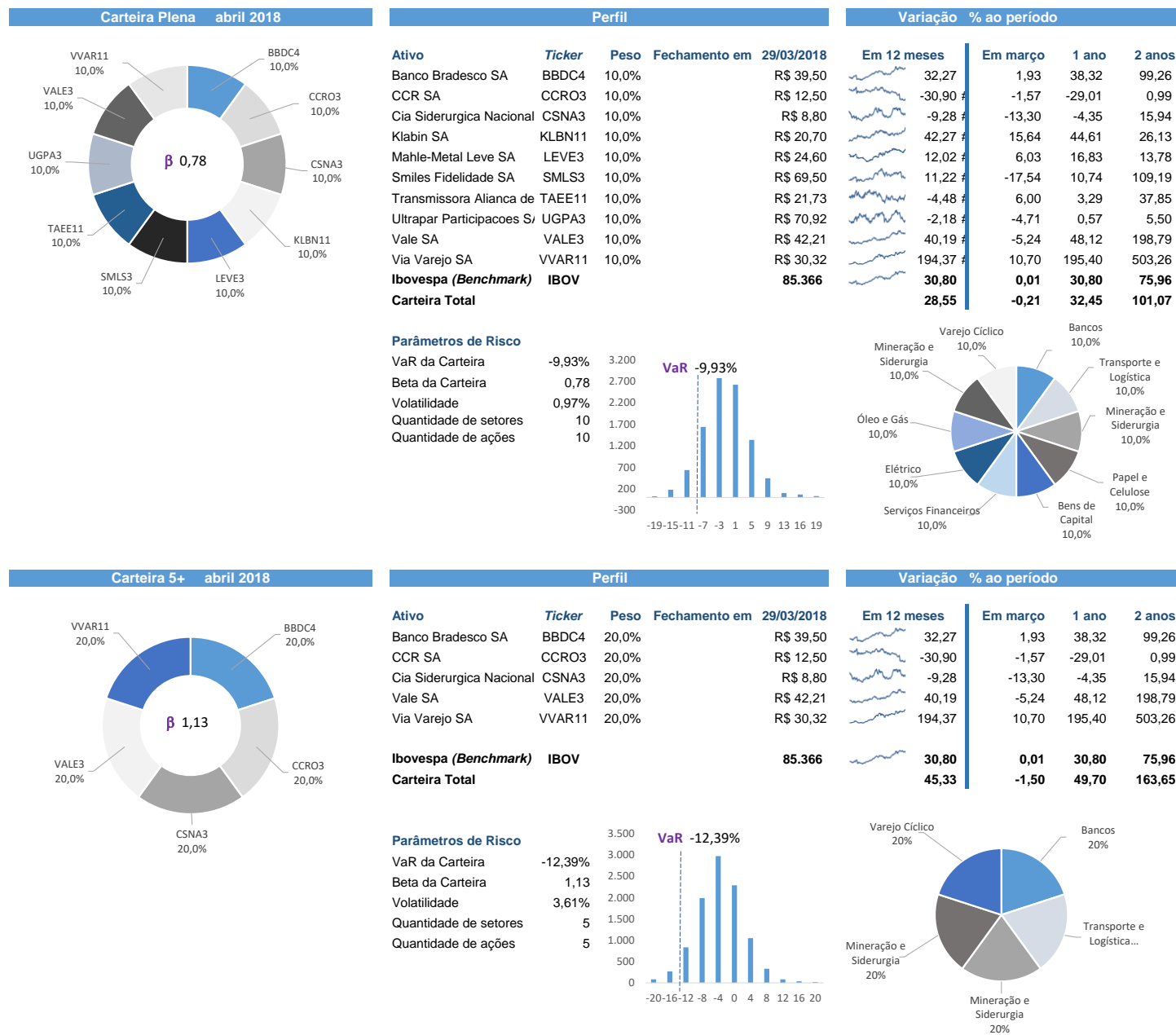
Desempenho da carteira

(% ao mês, % acumulado em 12 meses)



Fontes: AE Broadcast, Bloomberg, BM&F Bovespa;
Elaboração: BB Investimentos

Composição para o próximo mês – abril 2018



Fontes: AE Broadcast, Bloomberg

VaR (Valor em Risco de uma carteira) – Este percentual indica uma expectativa de perda para a carteira, na ocorrência de um cenário fortemente adverso no período de um mês, estimada a partir do histórico de preços e simulações estatísticas. Observando-se o comportamento de ganhos e perdas desta composição de carteira, é possível identificar que o seu pior perfil já registrado corresponderia, na situação atual, ao percentual indicado. Pela mesma estimativa, existem 5 chances, em um total de 100, de ocorrer este pior cenário de perda (tecnicamente, trata-se da pior perda esperada ao longo do horizonte de tempo de 22 dias úteis, sob condições normais de mercado, em intervalo de confiança de 95%, calculada por modelo estocástico, pelo método de simulações de Monte Carlo)

Beta – Grau de correlação do conjunto da carteira em relação ao *benchmark* Índice Bovespa, apurado nos últimos 3 meses

Volatilidade – Calculada como a média ponderada do conjunto dos desvios observados no preço de cada ativo, no período de 12 meses

Desempenho da carteira anterior

Carteira Plena Março 2018

Ativo	Código	Peso	β 3 meses	28/fev	29/mar	Variação Nominal	Variação Ponderada	Desv. Pond. IBOV
B3 SA - Brasil Bolsa Balcao	B3SA3	10,0%	1,06	25,62	26,69	4,18%	0,42%	0,42%
Cia Siderurgica Nacional SA	CSNA3	10,0%	2,27	10,15	8,80	-13,30%	-1,33%	-1,33%
Ez Tec Empreendimentos e Parti	EZTC3	10,0%	0,98	24,31	23,08	-5,06%	-0,51%	-0,51%
Fibria Celulose SA	FIBR3	10,0%	0,05	61,67	65,03	5,45%	0,54%	0,54%
Gerdau SA	GGBR4	10,0%	1,40	16,59	15,50	-6,56%	-0,66%	-0,66%
Itau Unibanco Holding SA	ITUB4	10,0%	1,13	50,37	51,31	1,88%	0,19%	0,19%
Lojas Americanas SA	LAME4	10,0%	1,11	16,88	18,84	11,61%	1,16%	1,16%
Magazine Luiza SA	MGLU3	10,0%	1,04	91,05	97,91	7,53%	0,75%	0,75%
Petroleo Brasileiro SA	PETR4	10,0%	1,58	21,46	21,41	-0,23%	-0,02%	-0,02%
Vale SA	VALE3	10,0%	1,00	44,54	42,21	-5,24%	-0,52%	-0,53%
Carteira Plena		100%	1,16				0,025%	Desvio
IBOV				85.354	85.366	0,014%		0,01%

Carteira 5+ março de 2018

Ativo	Código	Peso	β 3 meses	28/fev	29/mar	Var. Nominal	Variação Ponderada	Desv. Pond. IBOV
Petroleo Brasileiro SA	PETR4	20,0%	1,58	21,46	21,41	-0,23%	-0,05%	-0,05%
Itau Unibanco Holding SA	ITUB4	20,0%	1,13	50,37	51,31	1,88%	0,38%	0,37%
Cia Siderurgica Nacional SA	CSNA3	20,0%	2,27	10,15	8,80	-13,30%	-2,66%	-2,66%
Magazine Luiza SA	MGLU3	20,0%	1,04	91,05	97,91	7,53%	1,51%	1,50%
Vale SA	VALE3	20,0%	1,00	44,54	42,21	-5,24%	-1,05%	-1,05%
Carteira 5+		100%	1,40				-1,87%	Desvio
IBOV				85.354	85.366	0,01%		-1,89%

Fonte: AE Broadcast

Obs.: A valorização apreciada considera os preços com ajustes de proventos até o último dia útil do mês

Vetores Fundamentalistas e Técnicos

BBDC4 – inclusão. Nossa perspectiva é positiva para o resultado do 1T18, que será reportado no dia 26/04. Apesar do 1T ser sazonalmente mais fraco para os bancos em termos de crescimento de crédito e de receita de serviços, acreditamos que a tão aguardada sinergia da aquisição do HSBC Brasil, sob a ótica da receita, comece a aparecer neste trimestre. As ações do Bradesco não entram em nossa carteira sugerida desde Dez/2016 pois, na análise relativa, preferimos as ações do Itaú. Apesar da forte correlação entre as duas ações, desde Dez/2016 a ITUB4 apresenta uma valorização 9% superior à do Bradesco (+64% vs +55%). Nos últimos 5 anos, o Itaú negocia com um prêmio médio de 4,9% sobre as ações do Bradesco, considerando o múltiplo P/L, e, atualmente, este prêmio está em 9,4%. Portanto, optamos por substituir ITUB4 pela BBDC4, pois acreditamos que este prêmio deverá convergir para a média histórica no médio prazo. *(Carlos Daltozo e Kamila Oliveira, CNPI)*

Análise Gráfica. O ativo iniciou uma reversão da baixa configurada em fevereiro, com apoio em indicadores gráficos e rastreadores de tendência e confirmação na convergência de médias. *(Renato Odo, CNPI-P)*

CCRO3 – inclusão. O crescimento da atividade industrial e mais uma safra agrícola pujante em 2018 contribuirá para o aumento no fluxo de veículos pesados, enquanto a retomada dos indicadores de crédito e renda sustentará o crescimento no fluxo de veículos leves. Com isso, acreditamos que a CCR apresentará um bom resultado operacional no primeiro trimestre deste ano. Nossa expectativa se justifica pela tese de que o crescimento do fluxo de veículos tem forte correlação com o PIB e, adicionalmente, pelo fato dos investimentos da CCR nos segmentos de aeroportos e mobilidade urbana estarem em estágio de maturação, apresentando geração de caixa crescente e menor necessidade de Capex, o que contribui para o fluxo de caixa livre da companhia. Pelo lado financeiro, os atuais níveis de taxas de juros e inflação, que são os principais indexadores da dívida bruta da CCR, resultarão em menor despesa financeira com impacto positivo em seu lucro líquido. Por fim, vale ressaltar que a CCR vem sendo negociada a 12.1x P/E, contra uma média dos últimos 2 anos de 19.3x P/E, o que representa um desconto de 37% sobre os preços históricos do papel. *(Renato Hallgren, CNPI)*

CSNA3 – manutenção. A companhia apresentou um resultado positivo no 4T17, com boa performance operacional e evolução, tanto no comparativo trimestral, como no anual. A partir de agora, acreditamos que a empresa deve apresentar um desempenho crescente, seguindo a melhora nos indicadores econômicos do país. Com relação à situação protecionista do governo americano, acreditamos em uma suavização das medidas nas próximas semanas, resultando em perspectivas mais positivas para um acordo em favor do Brasil. *(Gabriela Cortez, CNPI)*

KLBN11 – inclusão. Acreditamos que a empresa esteja vivenciando um momento de mercado bastante favorável, fato este que deve refletir positivamente nos seus papéis. A demanda no mercado interno tem estado forte desde o início deste ano, principalmente nos segmentos onde a companhia atua, como caixas de papelão. No segmento de celulose, os fundamentos continuam positivos, fazendo com que ele mantenha uma boa contribuição para as receitas da empresa. A Klabin deve trazer bons resultados referentes ao 1T18, a ser divulgado no dia 26/04. *(Gabriela Cortez, CNPI)*

Análise Gráfica. A ação superou dois movimentos de indefinição, cumprindo o objetivo de um triângulo de alta, formado ao longo do mês de março e reforçado por um fundo triplô e pelo balanceamento de volume. *(Renato Odo, CNPI-P)*

LEVE3 – inclusão. Acreditamos que as ações da Mahle têm potencial para continuar a manter a tendência de alta em abril, com base em nossa perspectiva positiva em relação ao mercado de bens de capital no Brasil, devido a um ambiente econômico mais otimista e um ciclo atual de juros mais baixos. Além disso, a companhia possui uma situação financeira sólida que possibilita se beneficiar das oportunidades no mercado automotivo, tanto em termos de volumes de vendas, como em melhorias no mix de produtos. Ademais, a recuperação da indústria no mercado doméstico deve continuar a ajudar a companhia a manter seus números em níveis satisfatórios e melhorar gradualmente suas margens. *(Viviane Cruz, CNPI)*

Análise Gráfica. Retomando um longo canal de alta, iniciado em ago/2017, o papel reverteu a baixa de curto prazo configurada desde o início deste ano e, neste momento, a sua alta se reforça por um pivô e indicadores gráficos. *(Renato Odo, CNPI-P)*

SMLS3 – inclusão. Em março, a Smiles divulgou um fato relevante informando que, caso surja um ativo relevante e interessante para aquisição, poderá reduzir seu *payout* de 2018 dos atuais 100% para o patamar mínimo de 25%. Um dia após a publicação deste fato relevante, na teleconferência de resultados da GOL, o CFO informou que a empresa poderia utilizar o caixa retido na Smiles para melhorar sua classificação de crédito junto às agências de risco. Esta informação acabou penalizando fortemente a Smiles, cujas ações recuaram mais de 17% no mês. Foi atribuído pelo mercado um maior risco de governança, com a possível interferência do controlador na companhia. Como acompanhamos a Smiles desde seu IPO, não acreditamos nesta hipótese, pois a preocupação com a governança e transações entre partes relacionadas sempre foi uma questão de ordem para a companhia e, em nossa opinião, a reação do mercado foi exagerada. Com isso, acreditamos que a relação risco/retorno está ainda mais atrativa, pois não há espaço para novas quedas da ação. *(Carlos Daltozo e Kamila Oliveira, CNPI)*

TAAE11 – inclusão. Apesar da alta de 5,71% apresentada no mês de março, consideramos o potencial de valorização de aproximadamente 22% em relação a nosso preço alvo de R\$ 26,50 para as units da companhia atrativo, ainda mais somado a um *dividend yield* estimado de 11% no ano e às perspectivas de crescimento via aquisições no segmento de transmissão. Nesse sentido, destacamos as participações detidas pela Eletrobrás e suas subsidiárias em linhas de transmissão já em parceria com a Taesa, nas quais a companhia possui direito de preferência. Nossa recomendação em outperform desde novembro de 2017 e a indicação da companhia como *top pick* do setor para 2018 já incorporavam esses fundamentos. Além disso, o cenário de maior incerteza, tanto no Brasil, quanto no exterior, deve favorecer as empresas com menor risco e perfil mais defensivo, o que corrobora com a inclusão da Taesa em nossa carteira desse mês. *(Rafael Dias, CNPI)*

Análise Gráfica. Após um longo período de congestão, o ativo testa o rompimento de um triângulo de alta, juntamente com a sinalização de tendência positiva nos indicadores e com a retomada da força de alta. *(Renato Odo, CNPI-P)*

UGPA3 – inclusão. Considerando a recente queda nas cotações de UGPA3, entendemos que o atual preço traz um *upside* mais relevante em relação a nosso preço alvo para o final de 2018. Acreditamos que a empresa deve se beneficiar da esperada recuperação no volume de vendas de combustíveis líquidos associada ao retorno do crescimento econômico em 2018. Adicionalmente, a maior agressividade na estratégia de “embandeiramento” de postos ‘bandeira branca’ e a entrada em produção da nova planta da Oxiteno no Texas devem contribuir para um forte resultado no ano de 2018. *(Daniel Cobucci, CNPI)*

VALE3 – manutenção. Apesar da observada queda no preço do minério de ferro (MF) no último mês, não vemos tal movimento como uma tendência a ser firmada, e acreditamos na retomada do preço da commodity para este mês. Além disso, a empresa está muito bem posicionada para atender à demanda crescente de MF de maior qualidade, principalmente no mercado chinês. Além disso, a nova política de dividendos da companhia a coloca no mesmo patamar de seus principais players internacionais, favorecendo o papel. *(Gabriela Cortez, CNPI)*

VVAR11 – inclusão. Consideramos o momento bom para as companhias de bens duráveis no varejo, em função da retomada do crédito e do consumo no mercado. Além disso, a Via Varejo vem entregando resultados acima da expectativa do mercado, uma tendência que esperamos que continue nos próximos trimestres, refletindo as diversas iniciativas feitas no último ano: foco em aceleração de vendas, reformas de lojas, revisão de formatos de lojas, maior eficiência e maior uso de tecnologia em suas operações. Por fim, na semana passada, foi veiculado na mídia notícias referentes ao fechamento de uma parceria entre Casino e Amazon, a qual poderia ser estendida para a Via Varejo no Brasil. Nesse sentido, acreditamos que novidades adicionais em relação à esta parceria podem ter um efeito positivo no preço da ação, bem como novidades relativas à venda da companhia. *(Maria Paula Cantusio, CNPI e Fabio Cardoso, CNPI)*

Análise Gráfica. O preço superou o Topo Histórico (TH) e inicia o rompimento de um triângulo de alta, em linha com rastreadores de tendência, e confirmação nos indicadores de força e volume. *(Renato Odo, CNPI-P)*

INFORMAÇÕES RELEVANTES

Este relatório foi produzido pelo BB-Banco de Investimento S.A. As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, em princípio, fidedignas e de boa-fé. Entretanto, o BB-BI não declara nem garante, expressa ou tacitamente, que essas informações sejam imparciais, precisas, completas ou corretas. Todas as recomendações e estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossos analistas e podem ser alternadas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa. Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Nos termos do art. 18 da ICVM 483, o BB - Banco de Investimento S.A declara que:

1 - A instituição pode ser remunerada por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s); o Conglomerado Banco do Brasil S.A pode ser remunerado por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório, ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s).

2 - A instituição pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), mas poderá adquirir, alienar ou intermediar valores mobiliários da empresa(s) no mercado; o Conglomerado Banco do Brasil S.A pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar e intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado.

Informações Relevantes – Analistas

O(s) analista(s) de investimento, ou de valores mobiliários, envolvido(s) na elaboração deste relatório (“Analistas de investimento”), declara(m) que:

1 - As recomendações contidas neste refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao BB-Banco de Investimento S.A e demais empresas do Grupo.

2 – Sua remuneração é integralmente vinculada às políticas salariais do Banco do Brasil S.A. e não recebem remuneração adicional por serviços prestados para o emissor objeto do relatório de análise ou pessoas a ele ligadas.

Analistas	Items		
	3	4	5
Hamilton Moreira Alves			
José Roberto dos Anjos			
Renato Odo	X		
Rafael Reis			
Wesley Bernabé			

3 – O(s) analista(s) de investimentos, seus cônjuges ou companheiros, detêm, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações e/ou outros valores mobiliários de emissão das companhias objeto de sua análise.

4 – Os analistas de investimento, seus cônjuges ou companheiros, possuem, direta ou indiretamente, qualquer interesse financeiro em relação à companhia emissora dos valores mobiliários analisados neste relatório.

5 – O(s) analista(s) de investimento tem vínculo com pessoa natural que trabalha para o emissor objeto do relatório de análise.

6 - As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

RATING

“RATING” é uma opinião sobre os fundamentos econômico-financeiros e diversos riscos a que uma empresa, instituição financeira ou captação de recursos de terceiros, possa estar sujeita dentro de um contexto específico, que pode ser modificada conforme estes riscos se alterem. “O investidor não deve considerar em hipótese alguma o “RATING” como recomendação de Investimento.

BB Banco de Investimento S.A. - BB-BI

Rua Senador Dantas, 105 - 36º andar

Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

+55 (21) 38083625

Diretor	Gerente Executiva	BB Securities - London
Fernando Campos	Fernanda Peres Arraes	4th Floor, Pinners Hall – 105-108 Old Broad St. London EC2N 1ER - UK +44 (207) 3675800
Gerentes da Equipe de Pesquisa		Managing Director
Estratégia - Wesley Bernabé wesley.bernabe@bb.com.br	Análise de Empresas - Victor Penna victor.penna@bb.com.br	Admilson Monteiro Garcia +44 (207) 3675801
Renda Variável		Deputy Managing Director
Agronegócios	Alimentos e Bebidas	Selma Cristina da Silva +44 (207) 3675802
Márcio de Carvalho Montes mcmontes@bb.com.br	Luciana Carvalho luciana_cvl@bb.com.br	Director of Sales Trading
Bancos e Serviços Financeiros	Siderurgia e Mineração	Boris Skulczuk +44 (207) 3675831
Wesley Bernabé wesley.bernabe@bb.com.br	Gabriela Cortez gabrielaecortez@bb.com.br	Head of Sales
Carlos Daltozo daltozo@bb.com.br	Óleo e Gás	Nick Demopoulos +44 (207) 3675832
Kamila Oliveira kamila@bb.com.br	Wesley Bernabé wesley.bernabe@bb.com.br	Institutional Sales
Bens de Capital	Daniel Cobucci cobucci@bb.com.br	Annabela Garcia +44 (207) 3675853
Fabio Cardoso fcardoso@bb.com.br	Papel e Celulose	Melton Plummer +44 (207) 3675843
Educação	Gabriela E Cortez gabrielaecortez@bb.com.br	Trading
Victor Penna victor.penna@bb.com.br	Imobiliário	Bruno Fantasia +44 (207) 3675852
Utilities	Georgia Jorge georgiadaj@bb.com.br	Gianpaolo Rivas +44 (207) 3675842
Rafael Dias rafaeldias@bb.com.br	Varejo	
Viviane Silva viviane.silva@bb.com.br	Maria Paula Cantusio paulacantusio@bb.com.br	Banco do Brasil Securities LLC - New York
Macroeconomia e Estratégia de Mercado	Transporte e Logística	535 Madison Avenue 34th Floor New York City, NY 10022 - USA (Member: FINRA/SIPC/NFA)
Hamilton Moreira Alves hmoreira@bb.com.br	Renato Hallgren renatoh@bb.com.br	Managing Director
Rafael Reis rafael.reis@bb.com.br	Renda Fixa	Daniel Alves Maria +1 (646) 845-3710
Ricardo Vieites ricardovieites@bb.com.br	Renato Odo renato.odo@bb.com.br	Deputy Managing Director
Equipe de Vendas	José Roberto dos Anjos robertodosanjos@bb.com.br	Carla Sarkis Teixeira +1 (646) 845-3710
Investidor Institucional	Varejo	Institutional Sales - Equity
bb.distribuicao@bb.com.br	ações@bb.com.br	Charles Langalis +1 (646) 845-3714
Gerente - Antonio Emilio Ruiz	Gerente - Mario D'Amico	Institutional Sales - Fixed Income
Bianca Onuki Nakazato	Fabiana Regina de Oliveira	Fabio Frazão +1 (646) 845-3716
Bruno Finotello		Michelle Malvezzi +1 (646) 845-3715
Daniel Frazatti Gallina		Rute Wada +1 (646) 845-3713
Denise Rédua de Oliveira		DCM
Edger Euber Rodrigues		Richard Dubbs +1 (646) 845-3719
Elisangela Pires Chaves		Syndicate
Fábio Caponi Bertoluci		Kristen Tredwell +1 (646) 845-3717
Henrique Reis		
Marcela Andressa Pereira		BB Securities Asia Pte Ltd - Singapore
		6 Battery Road #11-02 Singapore, 049909
		Managing Director
		Marcelo Sobreira +65 6420-6577
		Director, Head of Sales
		José Carlos Reis +65 6420-6570
		Institutional Sales
		Zhao Hao +65 6420-6582